



## Acervos Especiais

Composta por 7 mil volumes, a Biblioteca de Acervos Especiais da Unifor disponibiliza ao público cearense um passeio sem precedentes por raridades da literatura mundial. Dividida por assuntos como Literatura, Artes, Biografias, História do Ceará e Direito, a biblioteca reúne obras de inestimável valor artístico e histórico.

# editorial

## Unifor em cores

Fevereiro, mês do Carnaval. Início das aulas. Muita ebulição no campus, busca por salas e laboratórios pelos novatos, reencontros para os veteranos. A perspectiva do novo, novos amigos, novos espaços, novos trabalhos e, naturalmente, novas provas. Afinal, um novo semestre que o Unifor Notícias acompanha, divulgando os espaços e as ações em destaque para além do campus.

Nossa capa chama atenção para a beleza e raridade dos livros da Biblioteca Unifor - Acervos Especiais, instalada no primeiro piso do prédio da Reitoria. A raridade de alguns, a primeira edição da "Opere Varie di Architettura", de Giovanni Batista Piranesi, datada de 1750, é de tirar o fôlego. Passear o olhar sobre as raras obras adquiridas do acervo paulista de Francisco Matarazzo causa espanto, prazer e deleite pelos autores reunidos e pelos temas artísticos envolvidos, antes muito distantes de nossa realidade. Uma visita agendada vale como um mergulho na cultura. Abra essa porta. Ela guarda um mundo encantado de gravuras, textos, litografias de grandes dimensões e encadernações ricamente trabalhadas com iluminuras e fios de ouro.

A matéria sobre o Centro Nacional de treinamento de Atletismo no depoimento dos entrevistados reafirmam o compromisso da Instituição com o desenvolvimento regional e olhar voltado para o indivíduo ao oferecer oportunidades, apoiando-o e otimizando suas potencialidades. Os jovens falam da mudança de vida, do sucesso em suas atividades e na parceria exitosa com a Unifor.

Prosseguindo na sua vocação para a Arte, o Espaço Cultural prepara a primeira grande exposição de 2015, Beatriz Milhazes - Coleção de Motivos. São 50 obras entre pinturas, colagens e gravuras. Uma profusão de cores, justaposições e superexposições da artista brasileira reconhecida em museus internacionais. A exposição tem início dia 27 de fevereiro e segue até 24 de maio de 2015.

E tem muito mais no Unifor Notícias. Ah! Achou ou perdeu algo pelo campus? Procure o Setor de Achados e Perdidos. Informe-se através da matéria que preparamos e saiba como proceder.

Aproveite! Leia e conheça melhor sua universidade. Até a próxima edição.

**Erotilde Honório**

Diretora de Comunicação e Marketing

## expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**  
 Reitora: **Fátima Veras**  
 Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**  
 Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**  
 Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**  
 Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**  
 Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

**Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz**  
 Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**  
 Textos: **Camila Oliveira, Natasha Brand, Paula Acácio e Virna Macedo**  
 Estagiária: **Érika Zaituni**  
 Diagramação: **Leandro Bayma**  
 Revisão: **Diego Moreno**  
 Fotos: **Ares Soares**  
 Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor  
 Prédio da Reitoria - Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz - Fortaleza-CE  
 (85) 3477 3377 - imprensa@unifor.br - [www.unifor.br/unifornoticias](http://www.unifor.br/unifornoticias)

# sumário

## CAMPUS & COMUNIDADE

### 5 Reabilitação

Referência regional, o setor de reabilitação do Núcleo de Assistência Médica Integrada (Nami) oferece atendimento multidisciplinar e gratuito nas modalidades motora e auditiva.

## ESPORTE

### 8 Atletismo

Parceria entre a Unifor e a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), o Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (CNTA) busca divulgar o esporte e desenvolver novos talentos.

## CULTURA & ARTE

### 10 Acervos Especiais

Reunindo raridades da literatura mundial, a Biblioteca de Acervos Especiais da Unifor é composta por 7 mil volumes. Aberta ao público, as visitas devem ser previamente agendadas.

### 14 Beatriz Milhazes

O Espaço Cultural Unifor recebe, de 27 de fevereiro a 24 de maio, a exposição Coleção de Motivos, da pintora, gravadora e ilustradora Beatriz Milhazes. Coleção de Motivos reunirá um conjunto aproximado de 50 obras, entre pinturas, colagens e gravuras.



5

10

14

# #update

**#doutorado** Fique atento! A Unifor já lançou o edital de inscrição para o doutorado em Saúde Coletiva 2015. As inscrições deverão ser realizadas na Secretaria de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do dia 09 de fevereiro ao dia 31 de março de 2015. Mais informações em [unifor.br/dsc](http://unifor.br/dsc).



## BEATRIZ MILHAZES coleção de motivos

**#exposição** A Unifor inaugura no dia 26 de fevereiro a exposição “Coleção de Motivos” de Beatriz Milhazes. A mostra reúne cerca de 50 obras, entre pinturas, colagens e gravuras, contemplando as questões manifestas nos diferentes momentos da produção da artista, que estará na Universidade, junto da curadora Luiza Interleghi, para uma conversa sobre a exposição. Mais informações em [unifor/espacocultural](http://unifor/espacocultural).

**#instagram** As vencedoras do concurso cultural #BoasVindasUnifor: @biacavalcantessh e @tainahpimentel puderam assistir ao espetáculo “Chuva Constante”, protagonizada por Malvino Salvador, no Teatro Celina Queiroz. Siga a Unifor no Instagram @uniforcomunica e acompanhe tudo o que acontece!

**#intercâmbio** Inscrições abertas! Os Alunos interessados em estudar em uma universidade estrangeira no segundo semestre de 2015 têm até o dia 31 de março para se inscrever e entregar a documentação na Assessoria para Assuntos Internacionais. Mais informações em [unifor.br/extensao](http://unifor.br/extensao).



## Achados e perdidos

Se você perdeu algum objeto na Unifor, saiba onde encontrar.

Perdeu algo nesse mundo que é o campus da Unifor? Não tem problema! O setor de Achados e Perdidos da Unifor presta um importante serviço na recuperação e guarda de objetos que algum aluno, professor, profissional ou mesmo visitante tenha por ventura perdido no campus. O setor é localizado na Prefeitura.

Segundo Berg Cunha, responsável pelo setor, todo material achado no campus é encaminhado ao local. Lá é verificado se há a identificação do objeto. Se houver, o proprietário é contatado para que busque o seu pertence. Caso contrário, o material é encaminhado para doação. É importante ressaltar que o encaminhamento só ocorre seis meses após o objeto chegar ao setor. Com relação a documentos extraviados, Cunha informa que ficam retidos por até um ano. Os itens mais comuns perdidos são os cadernos, livros e apostilas, depois celulares, pen drives, entre outros.

“Todo material encontrado no campus e devolvido ao setor de segurança é registrado em planilha. Anotamos o tipo de objeto, quem entregou, e entramos em contato com o responsável para apanhar o mesmo, caso o objeto tenha identificação. Se não tiver e os donos não vierem buscar no setor, todos os objetos, no final de cada semestre, são doados para instituições de caridade. No caso dos livros, transferimos para a Biblioteca da Unifor”, explica Berg Cunha.

“O setor de Achados e Perdidos encontra-se há mais de quatro anos com a segurança da Unifor.

Os profissionais da segurança são orientados para entregar qualquer objeto na Divisão de Segurança. O setor é importante pelo resgate do material, que a pessoa esquece por descuido ou preocupação. Estamos aqui também para isso”, afirma o coronel Roberto Caracas, chefe da Divisão de Segurança da Unifor.



### ■ Setor de Achados e Perdidos

Localizado na Prefeitura

Funciona de segunda a sexta, das 7h às 22h45.

Aos sábados, das 7h às 17h.

3477 3189.

## ARTIGO

por *Roberto Macêdo*

# Orgulho de ser Unifor

Imagine estudar em uma Universidade que participa ativamente do desenvolvimento de tecnologias que antes somente se via em desenhos animados ou em informativos de fabricantes do estrangeiro. Esta é nossa Unifor! Tenho a grata satisfação de ser filho de professores e hoje compor o corpo docente do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), tendo sido trazido pela graduação em Petróleo e Gás.

Pode-se falar de robôs bombeiros, robôs militares, plantas para envase de milhares de botijões de GLP por hora, robôs submarinos, materiais especiais que têm a resistência do aço com um quinto do seu peso. De robôs de 26 toneladas para avaliar estradas, até robôs submarinos para 3000 m de profundidade. Pode-se falar de protagonismo nacional em tudo isto e muito mais.

Pode-se falar de uma rede com várias dezenas de universidades e empresas tendo como liderança agregadora pesquisadores de nossa Unifor. Que nossa Universidade fundou a primeira especialização em Engenharia de Petróleo do Norte e Nordeste, que somos a única universidade privada do Nordeste que faz parte do programa de elite de formação de profissionais do setor de Petróleo e Gás, o Programa de Recursos Humanos (PRH), da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP). Que um trabalho integrador e cooperativo permitiu que em menos de um ano de PRH, nossa Unifor fosse eleita líder do Grupo de Trabalho de todos PRHs do país na

área de Empreendedorismo, Inovação e Intensificação de Processos. Hoje é o maior grupo dentro dos PRHs no país.

Que dentro de nossa universidade nasceu empresa que foi considerada pelo governo peruano e pela Dassault Systèmes como caso de referência em inovação. Que de dentro do campus já foram conquistados mais de 40 prêmios e reconhecimento nacional e internacional em Inovação e Gestão. Que por vários anos nossa Universidade ficou entre os três melhores programas de estágio do país pelo IEL Nacional. Foram conquistados vários desafios e vários prêmios: Petrobras, CNI, Finep, Gerdau, IEL, Siemens, Simec, SindiQuímica, Idea, entre tantos outros.

Que a primeira Empresa Estratégica de Defesa (EED) do Nordeste e uma das primeiras reconhecidas no país está em nosso campus. O primeiro centro de referência em pesquisa com GLP no País nasceu aqui também. O primeiro acordo de cooperação entre o Exército Brasileiro e uma EED em robótica terrestre. O maior programa pós-doutorado de empresa privada no país em 2012 com o CNPq também nasceu dentro da Unifor.

Da academia até a indústria, do ensinar e aprender, está nossa Unifor. Deslumbra as centenas de visitas que todos anos desejam conhecer este mundo que aqui se comenta. E quando buscam Tecnologia e Inovação, encontram um mar de arte e ações sociais. De um visitante que vem sai um amigo que sempre

deseja voltar. Esta é a Unifor que conheço.

Faço parte do Curso de Petróleo e Gás do nosso CCT. Imagine a satisfação de poder ser professor de quase todos os semestres e viver a evolução de diversos alunos. Do esforço contínuo necessário de um curso noturno à brava realização de ver meus alunos evoluírem e se consolidarem como profissionais. Vi e torci pelo nascimento do Centro Acadêmico de Petróleo e Gás, onde encontro o equilíbrio entre organizar diversas festas e buscar, de forma incansável, a inserção profissional e formação por meio da ida aos principais eventos do setor de P&G do País.

Do graduado com especialização ao recém-egresso do colégio. Este é o universo do Petróleo e Gás da Unifor. Tem alunos que se dedicam exclusivamente ao curso, tem os que trabalham, tem os que cursam bacharelado e o nosso tecnológico, e tantos outros perfis. O que se tem na realidade é a maior riqueza que se deseja, alunos que sonham e lutam para, junto do corpo docente, poder fazer um curso que mereça escrever um capítulo na história de cada um, na história de nosso curso e nossa Universidade. Sejam sempre bem-vindos a este mundo chamado Unifor.

■ **Roberto Macêdo** é diretor executivo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Armtec e professor do curso de Petróleo e Gás da Unifor.



Em 2014, o Nami tornou-se Centro Especializado de Reabilitação tipo 2, que trata pacientes em dois tipos de deficiência. No caso do Nami, auditiva e física.



## Nami é referência em reabilitação no Norte e Nordeste

**O setor de reabilitação do Núcleo de Assistência Médica Integrada (Nami) serve de campo de prática para alunos, oferecendo atendimento pelo SUS para pacientes de Fortaleza e do interior.**

O cotidiano é construído com o fazer singular de cada indivíduo em diferentes contextos. A saúde se caracteriza pela possibilidade de um viver criativo, mesmo e apesar da presença de alguma doença ou deficiência. Eventos ou problemas de saúde que interrompem a continuidade do desenvolvimento podem dificultar a construção de uma vida com qualidade ou levar ao rompimento do reconhecimento mútuo entre a pessoa e o contexto ao seu redor, o que ocasiona situações de dificuldades de inserção social. Quando um acidente, doença ou deficiência levam a uma quebra da construção contínua do cotidiano, a retomada desse processo exige a assistência de um profissional. Referência regional no processo de reabilitação, o Núcleo de Assistência Médica Integrada (Nami), da Unifor, recebe crianças ou adultos que buscam suprir eventuais problemas da fala, do andar e de movimentos em determinadas partes do corpo.

O Nami atende, anualmente, cerca de 44.000 pacientes. São realizados cerca de 182.000 procedimentos, desde de consultas médicas, exames laboratoriais, vacinas, serviços especializados de diagnóstico e imagem, nutrição, enfermagem, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Em 2014, tornou-se Centro Especializado de Reabilitação (CER II), onde destacamos a equipe de reabilitação que é

composta por 25 profissionais de saúde distribuídos nas áreas de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Psicologia. São cerca de 425 pacientes ao mês nas reabilitações motora e auditiva.

De acordo com a terapeuta ocupacional Clênia Sabóia, desde sua criação, em 1977, o Nami tem como objetivo estar inserido no cenário social. “O Nami surgiu para atender a população do Dendê, que na época era uma população pequena, e também para suprir a demanda dos cursos da área da Saúde da Unifor, servindo de campo de prática para os alunos. Ainda não existia o Programa Saúde da Família e o Nami já trabalhava dentro da comunidade, fazendo visitas domiciliares. A visão da reabilitação sempre foi muito forte dentro desse contexto. No início contávamos com Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Depois sentiu-se a necessidade do profissional de Psicologia. Assim, o Nami torna-se uma referência em reabilitação. Saímos da população do Dendê e passamos a atender toda a região metropolitana de Fortaleza, inclusive do interior, e passar a ser referência no Norte e Nordeste”.

Segundo Rodrigo Escalante, diretor-geral do Nami, o espaço foi reconhecido em 2014 pelo Ministério da Saúde como Centro Especializado em Reabilitação do tipo 2, que trata de pacientes em dois tipos de defici-

ência. No caso do Nami, auditiva e física. “Temos dois setores que tratam prioritariamente desses pacientes, que é a Fonoaudiologia, com a reabilitação auditiva, e o setor de reabilitação de múltiplas deficiências, que atende pacientes com deficiências física e intelectual. Na Estimulação Precoce tratamos crianças com atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, ou seja, crianças com síndromes genéticas, com paralisia cerebral, deficiência intelectual, muitas vezes associada à deficiência física. No Programa de Integração Socioeducacional tratamos crianças com deficiência intelectual, não associada à deficiência física, a maioria com trans-torno do espectro autista”, explica.

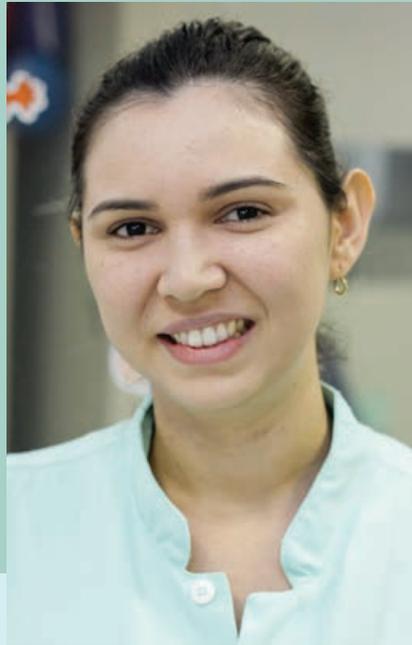
“Atualmente, o Nami conta com programas de integração, um momento importante para o serviço de reabilitação, onde o paciente tem uma visão mais aprimorada e um trabalho mais interdisciplinar para preparar sua autonomia na vida e nas atividades profissionais. O grande objetivo dessa equipe sempre foi e continua sendo dar autonomia a esse paciente para que ele tenha uma atividade biopsicossocial bem independente”, conta Clênia Sabóia.

De acordo com a fisioterapeuta Evenne Silva, “na área neurológica, a fisioterapia atua no sentido de detectar precocemente sinais de alarme ao desenvolvimento neuropsicomotor dessa criança, intervindo



“O Miguel é um bebezinho que veio para o Nami com dias. Ele tem Síndrome de Down. À medida em que fui fazendo os exames, soube que ele precisava de estimulação precoce. Aqui ele começou a fazer o acompanhamento com fisio, fono, T.O, para que consiga acompanhar as outras crianças. Ele já está sentando com mais equilíbrio, tendo um bom desenvolvimento. O tratamento é de longo prazo e esse apoio do Nami é essencial”.

**Loana Lopes Pinheiro**, mãe do Miguel.



“O Programa de Inclusão Sócio Educacional trabalha reabilitando crianças que têm autismo e outras síndromes. Focamos mais na linguagem verbal. Algumas crianças não conseguem se comunicar verbalmente e a gente tenta ajudar para que se comuniquem com gestos, usando imagens. Tentamos adaptar para aperfeiçoar até que consigam se comunicar de uma forma verbal, que é o nosso maior objetivo. Tentamos fazer com que atinjam o nível de, pelo menos, expressar palavras pequenas”.

**Enaili Cristina Mendonça**, fonoaudióloga do Nami.



“Em uma das consultas ao pediatra, observei que ela tinha a mania de ficar em pé com o pezinho torto sempre para o mesmo lado. Sou leiga, então perguntei ao pediatra e ele sugeriu um diagnóstico de hipotonia, que é o afrouxamento dos tendões, que causa estalos e pode fazer a criança cair com facilidade. A pediatra nos encaminhou para fazer fisioterapia e, no posto de saúde me deram três opções, entre elas, o Nami. Comecei a fazer as avaliações com ela e já estamos aqui há sete meses. Acredito que hoje a minha filha tem melhorado muito, com os ligamentos mais archedados, vejo claramente que a Maria está se desenvolvendo”.

**Dalminha Teixeira Rocha**, mãe da Maria Valentina.

com sessões semanais ou acompanhamentos mensais, conciliando com orientações aos cuidadores para realização de atividades em casa, efetivando assim o tratamento, aumentando a chance de reduzir os impactos causados pelos fatores de risco na primeira infância”.

Segundo a psicóloga Idenilza Barbosa de Lima, o Programa de Inclusão Sócio Educacional (Proisi) recebe crianças com transtornos psicológicos, de três a cinco anos e meio, num trabalho interdisciplinar com Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Psicologia. “O trabalho da Psicologia é fazer reuniões com os pais ou responsáveis. Nos reunimos em grupos focais, alunos estagiários também vêm para fazer tanto a parte de observação dos atendimentos, quanto para fazer as entrevistas com os pais para conhecer a realidade do dia a dia, além do acompanhamento que fazem na escola, para ver como anda a inclusão dessas crianças em seu ambiente de estudo. As crianças chegam com transtornos psicológicos, muitas vezes graves e permanentes, com diagnóstico de autismo, hiperatividade, déficit de atenção. Não trabalhamos em cima de diagnóstico, mas em cima das dificuldades que a criança ou o adulto ou idoso está apresentando. Nós colocamos todos em uma avaliação periódica e desenvolvemos um plano, determinando que tipo de atendimento vão ter”, aponta.

Berenice Maria de Araújo, mãe dos gêmeos Gabriel e Guilherme conta como o tratamento realizado no Nami vem influenciando positivamente a vida dos filhos, autistas. “Faz mais de um ano que meus filhos estão fazendo tratamento. Antes o Gabriel não parava

quieto, não dava atenção para as pessoas. Já o Guilherme era muito tímido e violento, não falava nada e não deixava ninguém encostar nele. Desde que fui indicada para o Nami eles já evoluíram bastante. O Gabriel já presta atenção ao que falamos. O Guilherme está bem menos agressivo, está desenvolvendo a fala, porque não falava, já pede as coisas e identifica números e cores. O Nami foi uma salvação para os meus filhos, se não fosse este espaço nem sei como as crianças estariam, porque tratamento para crianças autistas é muito difícil, eu já tinha recorrido a várias pessoas e não tinha conseguido”.

A coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Unifor, Rachel Cassiano, afirma que o Nami possui uma relevância histórica no que diz respeito à qualidade dos atendimentos. “É um equipamento de saúde que conta com uma completa estrutura para a oferta dos serviços em Fonoaudiologia Clínica. Desse modo, os alunos do curso possuem um campo de prática privilegiado, onde eles encontram conforto, demanda de pacientes compatível com as necessidades do curso, profissionais qualificados. Além do ensino, o Nami também é campo de extensão, onde os alunos participam de projetos de extensão e estágios extracurriculares, engrandecendo ainda mais a formação do nosso aluno. Eles aprendem desde os conceitos básicos da profissão até o desenvolvimento de habilidades e atitudes que precisam para a sua completa formação profissional. Interagem com os professores, pacientes, funcionários e alunos de outros cursos, favorecendo ainda a interdisciplinaridade”.



“Para uma criança ser atendida aqui ela tem que passar pela atenção básica, onde vai ser atendida por um pediatra, psiquiatra ou neurologista. Depois dessa consulta é que o médico vai ter o diagnóstico e encaminhar para o Nami”.

**Idenilza Barbosa de Lima**, psicóloga do NAMI.

## ARTIGO

por Daniel Pinheiro

# Professor: esta palavra tem poder em inglês

Algumas coisas só são visíveis quando lhes damos um nome ou conhecemos o nome dela. Por exemplo, todos nós temos tabaqueira anatómica. Mesmo quem não fuma? Claro. Basta saber o que é isso e “voilà!”, eis sua tabaqueira.

Quando damos um nome às coisas, tomamos posse delas. Elas podem ser guardadas no coração. Aliás, em língua portuguesa existe uma palavra que significa guardar no coração. É decorar, ter de cor, de coração.

Muitas das dificuldades da economia e da política brasileiras estão relacionadas às palavras. Por exemplo, as empresas brasileiras são tecnologicamente atrasadas, é fato. Como superar isso? Ajuda começar trocando palavras. Pense inovar. A inovação não está à venda. Se uma tecnologia está disponível para qualquer um, ela não é inovadora. Foi. Não é mais. Inove.

Em vez de fazer mudanças, que tal melhorar? Uma mudança pode ser para pior. Uma melho-

ria, por definição é para melhor. Melhore.

O que aconteceria se abandonássemos a palavra reforma e usássemos a palavra latina “renovation”, como em inglês? Não faríamos puxadinhos, mas renovaríamos a loja, o plano de negócio, a gestão, a base técnica. Renove, repense.

A educação também tem problemas de difícil solução, por falta de palavras. Veja a palavra “professor” que em inglês, alemão, francês, espanhol se refere exclusivamente aos que fazem pesquisa, publicam, orientam mestrado ou doutorado, ensinam no terceiro, quarto e quinto graus.

Isso é completamente diferente dos desafios do ensino de primeiro e segundo grau (ótimas palavras que foram abandonadas. Que pena...). Um dos desafios do MEC é entender o que acontece no mundo dele. Para isso, precisam de conhecimento, de palavras, de “full professor” inovador, melhor e renovado.

## acontecendo

### Jovem voluntário

Os interessados em participar do projeto Jovem Voluntário, da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, têm até o dia 19 de fevereiro para se inscrever. Para participar, basta se dirigir à sala do projeto, vizinha ao bloco do curso de Odontologia, em frente ao Ginásio Desportivo. O teste de seleção será realizado no dia 21 de fevereiro (sábado), no bloco D. O resultado está previsto para ser divulgado no dia 24 de fevereiro. Podem participar alunos de todos os cursos, inclusive novatos. Mais informações 3477.3301.

### Curso de Suficiência Contábil

O curso ofertado pela Unifor vai revisar os conteúdos que serão abordados no Exame de Suficiência, previsto para o dia 22 de março deste ano. As aulas serão realizadas na sala 18 do bloco Q, às 8h. Podem participar alunos matriculados nos 7º e 8º semestres e ex-alunos do curso de Ciências Contábeis da Unifor que estejam se preparando para obtenção do registro no Conselho Regional de Contabilidade. Mais informações: 3477 3193.

### Cidadania Ativa

O projeto Cidadania Ativa, do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), está com inscrições abertas para o semestre 2015.1. As inscrições devem ser feitas até 20 de fevereiro ou até acabarem as vagas, na secretaria do Programa, localizada na sala Z-49, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 16h. O Programa é uma prática de responsabilidade socioambiental da Unifor e constitui uma forma inovadora de integrar os corpos docente e discente da Universidade em ações voluntárias para a conscientização de direitos nas comunidades, além da intervenção direta na execução de projetos especiais e do desenvolvimento de políticas públicas para governos e instituições não governamentais. Mais informações: 3477 3304.

### Companhia de Dança Unifor

A Companhia de Dança Unifor abriu audição para selecionar bailarinos para ocupação imediata. As inscrições vão até o dia 26 de março, na Vice-Reitoria de Extensão, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e 14h às 18h. A seleção é composta por duas etapas: uma entrevista e uma audição. A primeira etapa está prevista para o dia 27 de março. Já no dia 30 do mesmo mês será realizada a audição, na qual os candidatos serão submetidos a três testes práticos, recebendo uma pontuação de 1 a 10. Para a classificação, deve-se alcançar a média 7. Os alunos selecionados deverão iniciar o processo de estágio no dia 6 de abril. Os aprovados recebem de 20% a 40% de descontos em suas mensalidades. Mais informações: 3477 3311.



■ Daniel Pinheiro é arquiteto e urbanista com pós-doutorado em Economia pela USP. Professor da Unifor. E-mail: observatoriodecultura@gmail.com.



No CNTA/Unifor existe um grupo principal de 40 atletas, sendo que 20 estão entre os melhores do Brasil em suas categorias. Outros 90 atletas participam da escolinha.

## Centro Nacional de treinamento de Atletismo

**Com pista de nível internacional, o CNTA é uma parceria entre a Unifor e a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Os trabalhos nele desenvolvidos são focados na divulgação do esporte e na busca e desenvolvimento de novos talentos.**

Composto por movimentos fundamentais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras, o atletismo é considerado um esporte base devido a sua característica de trabalhar aptidões motoras naturais do ser humano. A palavra atletismo vem do grego *athlos*, que significa combate, disputa. Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), as primeiras competições de atletismo ocorreram na Grécia, em 776 a.C. onde o grego Coroebus venceu uma corrida de aproximadamente 200 metros, tornando-se o primeiro campeão olímpico da história.

O Centro Nacional de Treinamento de Atletismo (CNTA) Unifor/Caixa, localizado no campus da Unifor, tem como objetivo o desenvolvimento de jovens talentos da região Nordeste que possuam indicações para possíveis resultados locais e nacionais, além da difusão da prática do esporte através de programas de descoberta de talentos, capacitação de professores, técnicos e acadêmicos.

Lançado em 2008, o CNTA se destaca na formação de atletas do Nordeste. Conta com os programas Minha Escola na Pista, que recebe crianças de 12 a

16 anos regularmente matriculadas em escolas municipais e estaduais, oferece vivência de atletismo e testes para descoberta de talentos, e o Mini Atletismo, programa da IAAF (International Association of Athletics Federations) que disponibiliza jogos e atividades lúdicas para crianças de sete a dez anos. Além dos programas, o Centro é aberto diariamente, manhã e tarde, para receber pessoas interessadas em treinar.

Em maio de 2009, foi trazido do Rio Grande do Sul o professor Marco De Lazari para coordenar o projeto. Em junho de 2013, foi contratada a equipe multidisciplinar, neste período foram realizados três Campings da CBAt com atletas Olímpicos de Cuba, África e Brasil, 32 Cursos e Clínicas e 48 palestras. Nas atividades de detecção de Talentos (Minha Escola na Pista) foram 42 edições, sendo mais 24 de Mini Atletismo.

Segundo a coordenadora administrativa do CNTA, Taiana Lohmann, o Centro Nacional de Treinamento de Atletismo é uma parceria entre a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e a Unifor, que visa desenvolver talentos. “Não é um centro exclusivo só para atletas da Unifor e do Ceará, mas um centro que atende toda a região Norte/Nordeste. Inseridos nesse local

existe uma equipe da Unifor que também inclui atletas universitários que competem nos jogos brasileiros universitários pela Unifor. Em contrapartida a Unifor dá bolsas para esses jovens visando formação profissional. “Nós atendemos em torno de 40 atletas, nas escolinhas de iniciação. Temos um grupo principal de 40 atletas e cerca de 90 nas escolinhas, 20 estão entre os melhores do Brasil”.

De acordo com o coordenador do Centro, Marco De Lazari, os atletas têm direito a plano de saúde (10 principais atletas), alimentação, cesta básica mensal para os atletas principais, de 40 a 75% de bolsa na Universidade, dependendo do curso e período, pista sempre em ótimas condições de treino, medicamentos e sala de musculação com material de primeira qualidade. “O CNTA é um programa da Confederação Brasileira de Atletismo, que atende à região Norte/Nordeste. A nossa parceria com a Unifor vem trazendo muitos atletas aqui para a Unifor. Os meninos treinam aqui, moram aqui, com apartamento, e aproveitam para estudar na Unifor. Além disso temos um programa social desenvolvido aqui no entorno da Universidade que tem revelado grandes atletas, inclusive há pouco tempo

o vice-campeão Ulisses Costa saiu daqui do bairro Edson Queiroz e hoje é um atleta de nível internacional. É um trabalho que visa ao desenvolvimento técnico, à performance, mas também tem esse lado de buscar, entre os nossos vizinhos, atletas para formar a equipe”, afirma o coordenador.

Os treinos funcionam, em grande parte, no período da tarde, podendo acontecer também pela manhã, mas com trabalho auxiliar de musculação. Existe uma equipe multidisciplinar disponível para os atletas, composta por um coordenador técnico, um administrativo, um médico, um fisioterapeuta, um massagista, um psicólogo, treinadores, auxiliares técnicos e a equipe do almoxarifado somando, ao todo, 12 profissionais de diversas áreas.

Dentre os talentos descobertos pela Unifor está Ulisses Costa, vice-campeão mundial escolar de salto triplo. Ele conta que tudo começou como brincadeira na pista da Universidade. “ Vim para a pista de atletismo meio sem querer, porque antes o meu sonho era o sonho de todo menino do Brasil, ser jogador de futebol. Mas conheci o atletismo e



“Sou de Pindoretama e vim para Fortaleza apostando no futuro tanto no esporte quanto nos estudos. Estou aqui há seis anos e já conquistei vários campeonatos Norte e Nordeste, fui campeão brasileiro nos jogos escolares e, recentemente, nos jogos universitários brasileiros, JUBs, onde fui primeiro lugar no decatlo e ganhei duas medalhas de bronze nos revezamentos. Fui campeão cearense várias vezes, inclusive em salto triplo, e há dois anos mudei para o decatlo. Estamos todos treinando muito para participar dos campeonatos deste ano, competições nacionais e Olimpíadas no próximo ano. O CNTA Unifor me abriu muitas portas como atleta, além de ajudar com a bolsa de estudos”.

**Afonso Silva Costa**, atleta de decatlo e aluno do 7º semestre do curso de Fisioterapia da Unifor.

comecei a treinar e a me destacar em provas. Conheci a prova que hoje já faço há dois anos e fui treinando e a cada dia melhorando. Além de ter vindo de uma favela, que a qualquer momento pode nos trazer problemas. Eu não tinha sonhos, nem perspectivas, mas o atletismo mudou a minha vida e até hoje continua mudando. Estou tendo muitas oportunidades, como ir pra São Paulo e treinar com bons atletas da Seleção Brasileira, já participei de campeonatos internacionais, já ganhei medalha brasileira e a cada dia o atletismo me dá mais expectativas para o futuro”.

Segundo Leandro Souza, professor da Iniciação Esportiva do CNTA, fazer parte da equipe de treinamento é muito simples. “Para compor nossa equipe de treinamento é necessário apenas que a criança ou o jovem queira e, no caso da criança, os pais permitam. Eles iniciam no projeto com nove anos e a partir de nove anos vão se engajando até ficarem adultos, isso vai depender deles. O atletismo pode ajudar muito no desenvolvimento pessoal desses jovens, na parte profissio-



“Sou do Rio Grande do Norte e comecei a carreira de atleta aos 13 anos através de amigos. Morava em uma cidade que respirava atletismo. Fazia por diversão, mas comecei a ver resultados e passei a ganhar bolsas e apoios. Nas olimpíadas escolares em Goiânia fui convidado a treinar na Unifor e fazer parte da equipe. Logo em seguida consegui dar bons resultados, ser campeão brasileiro escolar, vice-campeão brasileiro menor. Hoje vou para o 6º semestre do curso de Educação Física e isso é muito gratificante. Vim de um lugar onde a perspectiva de vida não é tão boa, para treinar com boa estrutura e bons técnicos. Através do CNTA Unifor consegui tudo e ele representa muito pra mim, graças a ele tenho estudo, plano de saúde e reconhecimento como grande atleta em minha cidade natal”.

**Talyson Rafael Nascimento**, atleta de lançamento de dardo e aluno do 6º semestre do curso de Educação Física da Unifor.

nal, como estudante, vai melhorá-los como indivíduo. Se ele se tornar um atleta muito bem, mas aqui nosso foco principal é formar o cidadão. Estamos em busca de novos talentos, temos vários talentos que saíram daqui e estão em outros estados, atletas que passaram pela iniciação e hoje estão em ótimas colocações. Ao entrar aqui, na iniciação, eles ficam de nove a 14 anos e os que se destacam vão subindo. O treino é totalmente gratuito, basta chegar à pista de atletismo durante os horários de treinamento, de segunda a sexta, de 14h às 17h, que contamos com profissionais capacitados para recebê-los e orientá-los”, explica.



“ Vim de Aratuba, maciço de Baturité e conheci o atletismo com 13 anos em uma escola do interior. Um dia implorei para lançar dardo e por brincadeira permitiram. Acabei ganhando a prova. Depois disso, passei a treinar. Em 2009 vim passar uma semana de férias em Fortaleza e, por uma coincidência do destino, conheci o professor De Lazari. Fiquei um dia inteiro treinando aqui na Unifor e quando estava indo embora fui convidada a fazer parte dela. Estou há cinco anos morando aqui e, desde então passei a ganhar campeonatos no Norte e Nordeste e brasileiro. Tive experiências maravilhosas a nível nacional em campeonatos, onde conquistei boas colocações, melhorando a marca e tendo contato com os atletas mais elevados, o que acabou me dando mais vontade e mais garra para treinar. O CNTA me dá oportunidade tanto pessoal como atleta, progredi bastante depois que cheguei aqui. Tive chance de ganhar uma bolsa para estudar Educação Física e, graças a isso, me formo no final deste ano”.

**Cleidiane Pereira Castro**, atleta de lançamento de dardo e aluna do 7º semestre do curso de Educação Física da Unifor.

# Raridades da literatura mundial na Biblioteca de Acervos Especiais da Unifor

**Composto por 7 mil volumes, divididos por assuntos como Literatura, Artes, Biografias, História do Ceará e Direito, a biblioteca reúne obras consideradas raríssimas.**

Nacionalmente reconhecida como uma das maiores fomentadoras da apreciação da arte, a Universidade de Fortaleza, ao longo dos anos, trilhou um sólido caminho de estímulo às manifestações artísticas e à cultura. Seguindo esse caminho, a Fundação Edson Queiroz colocou à disposição do público em geral a Biblioteca de Acervos Especiais. Localizada no primeiro piso da Reitoria da Unifor, a biblioteca abriga um acervo composto por cerca de 7 mil volumes, divididos por assuntos como Literatura, Artes, História do Ceará, Biografias, Direito, entre outros.

De acordo com a curadora responsável pela biblioteca, Cecília Bedê, o local é dividido em dois espaços. O primeiro recebe exclusivamente os livros correspondentes à parte da biblioteca particular de Francisco Matarazzo Sobrinho, o Ciccillo Matarazzo, um dos principais mecenas da história do Brasil e fundador do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) e criador da

Bienal Internacional de São Paulo. Ao todo, são mais de 3 mil exemplares. Já a segunda sala abriga demais livros adquiridos pela Fundação Edson Queiroz, além de doações. “Eles são considerados especiais, pois se diferenciam de alguma forma. São raros, pela encadernação, pela data, pelo autor ou mesmo pelo histórico da coleção, quem era o colecionador ou o organizador, por exemplo”, explica Cecília.

Dentro da rara coleção de livros que pertenceu a Ciccillo Matarazzo é possível encontrar a primeira edição, datada de 1750, da “Opere Varie di Architettura”, de Giovanni-Batista Piranesi, considerado o maior gravador do século 18. A obra traz a série completa de gravuras dos cárceres de Roma. Também presente está a primeira edição, de 1835, da “Malerische Reise in Brasilien”, do ilustrador alemão Moritz Rugendas. O volume é composto por 100 litografias que retratam características físicas, hábitos e costumes da população brasileira. Edições assinadas por modernistas como Marc Chagall e Max Ernst

também compõem a coleção. Também merecem destaque “Menino de Engenho”, de José Lins do Rego, com ilustrações originais de Cândido Portinari. O álbum “Miserere”, do artista Georges Rouault, com 58 litografias de grandes dimensões e “As Vidas dos Pintores, Escultores e Arquitetos”, de Giorgio Vasari, pintor e arquiteto italiano conhecido principalmente por suas biografias de artistas italianos. Outra presença importante para a composição é a coleção da Sociedade dos Cem Bibliófilos, formada pelos 23 volumes realizados na época, o que a torna completa.

“Estes livros contêm algo de artístico, como uma ilustração ou uma encadernação mais antiga e trabalhada com iluminuras. Há livros de história em que as ilustrações são feitas com pigmento de ouro. Livros com aquarela feita à mão, com gravuras originais. Isto é, todo o acervo está voltado para a arte”, conta Cecília Bedê.

Já no restante da biblioteca estão presentes livros raros como Dante con l'espositioni di Christoforo



Landino (1578); *Geschichte in Brasilien* (Maurício de Nassau), de Gaspar Barleus (1659); *Castrioto Lusitano*, de Raphael de Jesus (1679), além de livros especiais de Direito. Outros destaques são as publicações do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1840 a 1964; o Arquivo da História do Ceará organizado por Thomaz Pompeu Gomes de Matos; e o acervo de Francisco Pati, escritor, advogado e conselheiro da Bienal Internacional de São Paulo.

“Visitar a Biblioteca de Acervos Especiais e se debruçar sobre seu acervo é como descobrir tesouros sucessivamente, um após o outro. A diferença é que esses tesouros não estão escondidos, tudo está ao alcance de quem se dispuser a explorá-los. O valor artístico e histórico das obras aqui reunidas se deve não só ao talento de seus autores ou editores, nem apenas ao período em foram produzidas, mas principalmente à beleza e riqueza de conteúdo que apresentam. Uma dica: quando visitarem, peçam para ver o livro de Dom Quixote ilustrado por Salvador Dalí; é divino”, sugere o chefe da Divisão de Arte, Cultura e Eventos da Unifor, prof. Thiago Braga.

#### RESTAURO E CONSERVAÇÃO

De acordo com a curadora Cecília Bedê, muitos dos livros da biblioteca precisaram passar por um processo de restauração. “Em um acervo tão rico, a manutenção nunca para”, conta. Por esse motivo, a Universidade criou o Setor de Conservação e Restauro. O local trabalha com a conservação preventiva e a conservação reparadora ou restauro. “Tudo vai depender do diagnóstico que fazemos da obra”, explica o restaurador Luis Gerônimo.

De acordo com Luis Gerônimo, inicialmente as obras passam por um processo de higienização, em uma mesa específica para este fim. Depois, é feita uma ficha técnica com todas as características físicas do livro e o que deve ser feito, caso ele necessite de maiores intervenções. “Quando identificamos insetos, por exemplo, precisamos desmontar o livro caderno por caderno. Em alguns casos, é preciso um banho químico para recuperar a fibra”, fala Francisco Gomes, também restaurador.

Entre os procedimentos destinados ao tratamento, resgate estrutural e recuperação do livro estão a reali-

zação de remendos, aplicação de lombadas, remoção de fungos e ferrugens, reestruturação de suportes, remontagem, costura, reforços, velaturas e encadernação. A restauração artística é um trabalho meticuloso, que exige habilidade e paciência. “Temos livros de 500 anos. Imagine só pelo que ele já passou!”, observa Francisco Gomes.

“Existem bibliotecas que não restauram. Isso vai depender do objetivo de cada uma. A nossa biblioteca é acessível ao público, então precisamos prezar pela conservação das obras, para que elas possam ser manuseadas”, finaliza Cecília Bedê.

Vale ressaltar que a biblioteca é mantida em condições especiais para evitar a degradação dos livros. Climatização constante, ambientação e mobiliário adequados, limpeza com procedimentos e materiais especiais, inspeção contra presença de insetos, confecção de caixas para guardar obras mais sensíveis, entre outras medidas.

“O trabalho de restauro dos livros da Biblioteca de Acervos Especiais é contínuo e não se esgota, dado o grande volume de obras do acervo. A curadora Cecília e sua equipe vêm desempenhando um trabalho muito bem-sucedido nesse sentido, haja vista que o ambiente é visitado tranquilamente por pessoas alérgicas, as quais não costumam sentir qualquer desconforto. Ou seja, o restauro é importante para a memória aqui preservada e também para a saúde dos visitantes”, aponta o prof. Thiago Braga.

#### ■ Biblioteca de Acervos Especiais Prédio da Reitoria – 1º andar

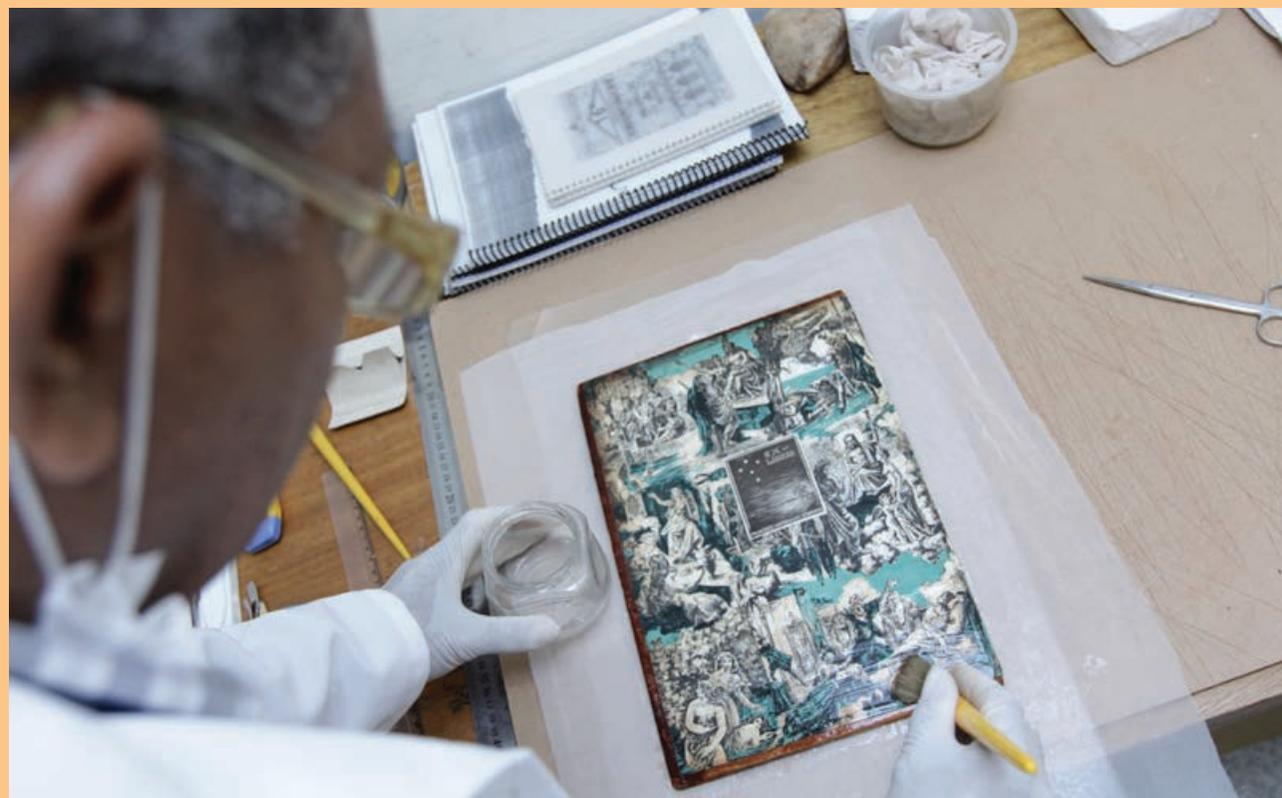
Localizado na Prefeitura

As visitas devem ser agendadas.

**Horário:** 9h às 11h30 e 14h às 17h30 (de terça a sexta-feira) e 9h às 13h (sábado)

**Telefone:** (85) 3477-3823

**E-mail:** [acervosespeciais@unifor.br](mailto:acervosespeciais@unifor.br)



No Setor de Conservação e Restauro, as obras passam por um processo de higienização. Caso necessitem, são realizados procedimentos como reestruturação, encadernação, costura, entre outros.



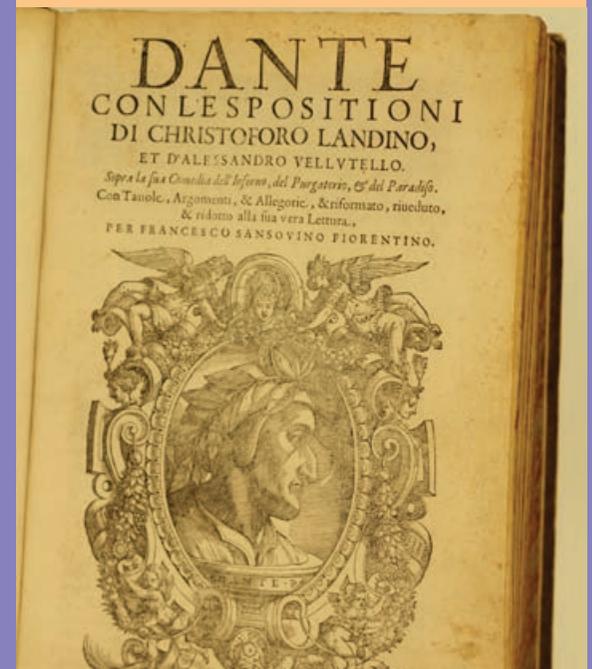
## Coleção: Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil

Em 1943, o empresário Ottoni de Castro Maya decide criar uma sociedade de bibliófilos na cidade do Rio de Janeiro. A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil tinha como objetivo realizar edições de livros com alta qualidade gráfica. Cada edição tinha uma tiragem de 120 exemplares dos quais cem eram distribuídos entre os membros da sociedade e os outros vinte eram enviados para as principais bibliotecas do país e do exterior. Faziam parte da comissão executiva da sociedade D. Pedro de Orleans e Bragança, Afrânio Peixoto e Ottoni de Castro Maya. Entre os membros estavam Carlos Lacerda, Walter Moreira Salles, José Midlin, Francisco Matarazzo Sobrinho, Yolanda

Penteado, Roberto Marinho, Israel Klabin, entre outros. Podemos considerar os livros publicados pela Sociedade como livros de arte. Suas principais qualidades são: edições de tiragem limitada, numeradas, cujos ilustradores são artistas convidados de renome nacional. As edições possuem beleza tipográfica e são realizadas em papéis de alta qualidade, selecionados especialmente para a impressão. Entre os autores estão Jorge Amado, Euclides da Cunha, Manuel Bandeira, Lima Barreto, Olavo Bilac, Machado de Assis, Mario de Andrade. Entre os ilustradores, Candido Portinari, Djanira, Poty, Di Cavalcanti, Iberê Camargo e Maciej Babinski.

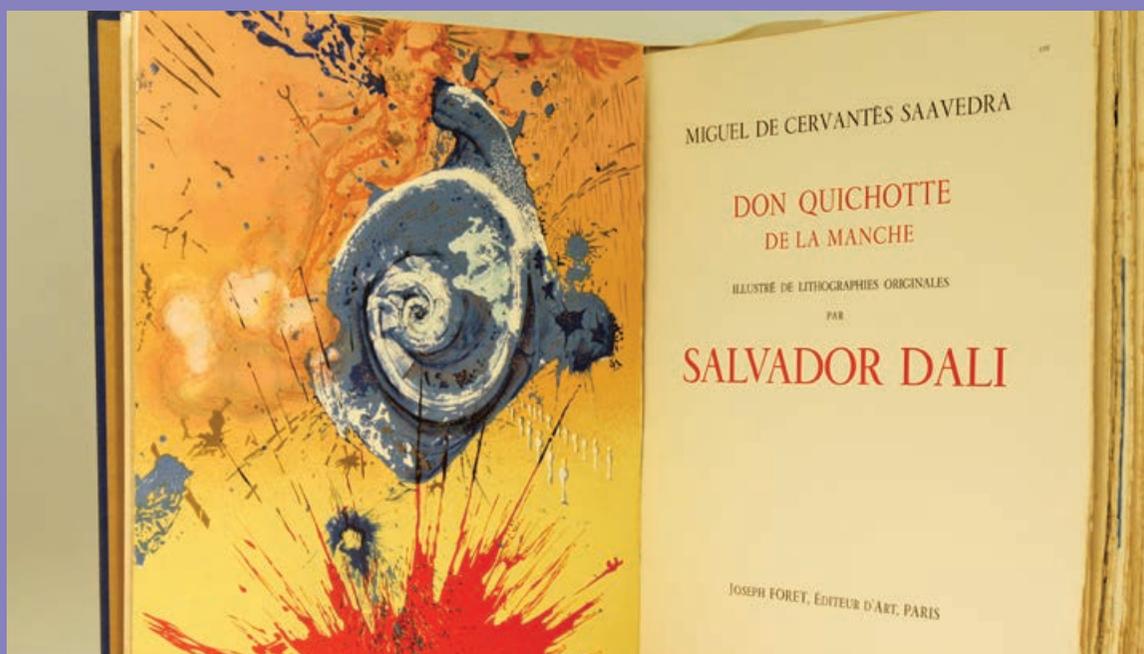
## Dante con L'espositioni di Christoforo Landino, et D'Alessandro Vellutello, 1578

Esta edição reúne os dois comentários mais importantes do Renascimento, sobre a Divina Comédia, de Dante: o de Christoforo Landino, celebrando a redescoberta de Dante pelos florentinos após dois séculos de esquecimento e o comentário de Alessandro Vellutello, que ilustra a passagem da tradição florentina para interpretação moderna. O livro é composto por 96 figuras gravadas em madeira, reproduzidas na edição de 1544. O retrato do título é atribuído a Vasari ou foi copiado de uma pintura por Vasari.



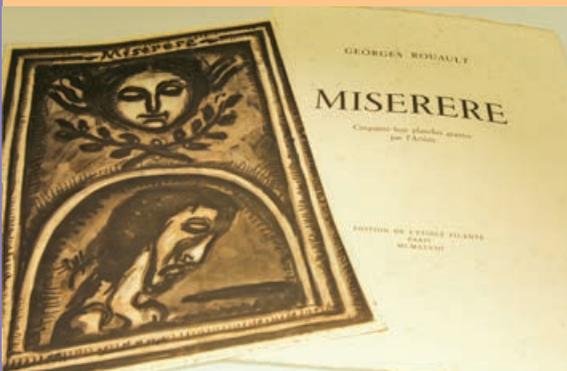
## Don Quichotte de la Manche: lithographies originales par Salvador Dalí, 1957

Este livro é composto por trechos escolhidos de Dom Quixote, de Cervantes, e 12 litografias originais, somadas a técnicas como aquarela e colagem, do artista Salvador Dalí. Com uma tiragem de 197 volumes, este foi o primeiro livro ilustrado por Dalí. Editado por J. Foret.



## Miserere, Georges Rouault, 1948

A série de gravuras foi encomendada ao artista Georges Rouault originalmente como um dos inúmeros projetos de livros ilustrados, concebidos pelo negociante parisiense Ambrose Vollard. A obra deveria ter sido constituída por 100 pranchas. Acabou sendo formada por 58. Miserere transmite o legado espiritual de Georges Rouault. O tema sofrimento humano, que conecta cada imagem, se relaciona intimamente com a visão espiritual do artista. É, simultaneamente, uma acusação da crise espiritual de Rouault na França, que encontrou sua criação em uma época marcada pelo niilismo de Nietzsche e culminou em um governo republicano anticlerical.



## Geschichte in Brasilien, Gaspar Barleus, 1659

A obra é uma das mais significativas do chamado Brasil Holandês, constituindo uma das três versões existentes do texto de Gaspar Barleus, famoso humanista holandês do século XVII, sobre o governo de Maurício de Nassau. Esta tradução alemã é mais rara do que a segunda edição, em latim, publicada pelo mesmo impressor. Contém um relato da vida de Nassau após sua partida do Brasil, inexistente em outras edições.



## Arquivo Thomaz Pompeu e a História do Ceará, a partir do século XIX

O jornalista e fotógrafo Thomaz Pompeu Gomes de Matos reuniu livros e pastas fotográficas que contam a história do Ceará em aspectos especiais como retratos das cidades, famílias tradicionais, acontecimentos marcantes e figuras como coronéis e cangaceiros.



## Coleção do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro

Criado em 1838, o Instituto é considerado a mais antiga e tradicional entidade de fomento da pesquisa e preservação histórico-geográfica, cultural e de ciências sociais do Brasil. As revistas trazem memórias, documentos e artigos. Entre as publicações estão os Anais dos Congressos de História Nacional do IHGB (1914, 1931, 1938, 1939); Biografia de D. Pedro II, 1925; Primeiro Centenário da Imprensa no Brasil, 1908; e Ano da Independência, 1922.

## Opere Varie di Architettura, Giovanni Battista Piranesi, 1750

Piranesi foi um artista italiano famoso pelas suas gravuras da cidade de Roma e pelas imaginativas e atmosféricas gravuras de prisões. As "Prisões" consistem numa série de 16 gravuras onde figuram enormes subterrâneos, escadarias, monumentais e máquinas de grandes dimensões. São estruturas labirínticas de dimensões épicas, mas aparentemente vazias de propósito e função. As "Prisões" de Piranesi são visões originais e pessoais que se encontravam, em termos de expressão artística, à frente de seu tempo. Constituíram uma importante influência no aparecimento posterior dos movimentos Romântico e Surrealista.



Beatriz Milhazes  
O Caipira, 2004  
Foto: Isabella Matheus

# Coleção de Motivos: as cores de Beatriz Milhazes no Espaço Cultural Unifor

**A artista expõe cerca de 50 obras, entre pinturas, colagens, gravuras e instalação. A abertura acontece no dia 26.**

O Espaço Cultural Unifor recebe, de 27 de fevereiro a 24 de maio, a exposição Coleção de Motivos, da pintora, gravadora e ilustradora Beatriz Milhazes. Coleção de Motivos reunirá um conjunto aproximado de 50 obras, entre pinturas, colagens, gravuras, além de uma obra tridimensional em grande escala. As obras pertencem a acervos diversos, seja da Fundação Edson Queiroz, seja da própria artista, além de outras coleções públicas e particulares.

Conhecida por sua obra em cuja cor é um elemento onipresente, mesclada entre abstrações geométricas, colagens, justaposições e sobreposições, Beatriz utiliza, em muitas delas, uma técnica peculiar, a minotopia, em que prepara imagens sobre plástico transparente, que são descoladas e aplicadas em tela por meio de decalque. A artista mistura ainda embalagens, adereços de carnaval e outros materiais que remetem à cultura popular, num desenho único, mas que ao mesmo tempo se repete.

“Ainda na década de 80 suas obras estabeleciam padrões de repetição a partir de recortes e montagens de tecidos, que reorganizavam os florais da estamperia popular. Em sua pesquisa plástica, decidiu desenvolver seus próprios motivos, que convivem com muitos apropriados da cultura popular, do design e de símbolos da cultura de massa”, explica a curadora da exposição, Luiza Interlenghi.

O recorte da exposição, focado em um jogo, sempre diferente, de repetições de motivos – florais, listrar, arabescos – apresenta referências marcantes nas grandes linhas poéticas da artista. “A exposição destaca a importância e o experimentalismo desses processos seriais de reutilização e criação de padrões em todo o percurso da artista, assim como em sua recente produção tridimensional”, continua Luiza Interlenghi.

“Aderindo ao processo de trabalho da artista, em que cada composição resulta de um jogo inédito de cores e motivos, o projeto curatorial propõe uma seleção de trabalhos, guiada pelas linhagens desses motivos e que segue a pauta do ritmo intenso de suas cores. Coleção de Motivos tem o objetivo de rastrear o curso mais profundo das repetições e diferenças que brilham na tensa superfície de suas pinturas, colagens, gravuras e instalações”, finaliza a curadora.

“As exposições que realizamos no Espaço Cultural trazem linguagens, influências, estilos os mais diversos, mas todas com algo em comum: sempre é algo de impacto. Desta vez apreciamos o recorte da obra de uma das artistas plásticas brasileiras mais renomadas no país e no exterior de todos os

tempos. A presença de Beatriz Milhazes na Unifor reforça a maturidade alcançada pela Fundação Edson Queiroz na seara das artes visuais, cujo reconhecimento se estende aos principais ambientes de arte do Brasil e tende a ganhar o mundo. Nossa expectativa é que o colorido vibrante das pinturas de Beatriz gere uma alegria, um astral bonito na Universidade como um todo e particularmente em cada visitante”, aponta o chefe da Divisão de Arte, Cultura e Eventos da Unifor, prof. Thiago Braga.

## PROJETO EDUCATIVO

Estender o acesso à cultura a toda a comunidade cearense é uma preocupação constante da Unifor. Dentro dessa proposta, o Projeto Educativo será realizado durante a exposição Coleção de Motivos. A ideia é estimular o conhecimento, a cultura e a arte através de visitas orientadas e outras atividades.

Para a arte-educadora e coordenadora do projeto, Cecília Bedê, “ações educativas em espaços de exposição podem e devem agir não só como lugar de transferência e recepção, mas também de pensamento, atuação política e de transformação de contextos sociais. São espaços ativos para o fortalecimento de ideias e crenças, dando espaço para a individualidade e o debate no coletivo”.

De acordo com Cecília, as visitas orientadas se dividem em grupos agendados e o público espontâneo. “É no momento da visita que o mediador fará a contextualização do conteúdo da mostra para o visitante. A abordagem a ser trabalhada deve priorizar a experiência do visitante no diálogo com as obras”.

Além das visitas orientadas, o Projeto Arte-Educação prevê ainda um espaço ateliê para a experimentação da técnica utilizada por Beatriz Milhazes na produção de suas obras.

“O ateliê será o espaço onde se conclui o processo de mediação da relação entre os grupos escolares, a exposição e a obra da artista. Isso se dá no contato com a prática e a técnica utilizada por ela. É o espaço da experiência corporal”.

## ■ Beatriz Milhazes – Coleção de Motivos

De 27 de fevereiro a 24 de maio, no Espaço Cultural Unifor. Abertura, dia 26 de fevereiro, às 20h.

No dia 26, às 9h, haverá uma palestra com Beatriz Milhazes e a curadora Luiza Interlenghi, no Teatro Celina Queiroz.



Beatriz Milhazes  
O Moreno, 2005  
Foto: Stephen White

## BEATRIZ MILHAZES

Nascida no Rio de Janeiro, Beatriz Ferreira Milhazes formou-se em Comunicação Social pela Faculdade Hélio Alonso. Estudou artes plásticas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, um dos principais centros formadores de artistas profissionais do campo da arte no Brasil. Beatriz é expoente da chamada Geração 80, grupo de 123 artistas reunidos na exposição histórica Como Vai Você, Geração 80?, que aconteceu no Parque

Lage, em 1984. Nos anos 90, ganha destaque em mostras internacionais, integrando acervos de museus como o Museum of Modern Art (MoMa) e o Metropolitan Museum of Art (Met), em Nova York. Em 2012, a artista alcançou o posto de artista brasileira viva com a obra mais cara vendida em um leilão. Naquele ano, em novembro, a obra Meu Limão foi arrematada por US\$ 2,1 milhões na Sotheby's.



**PÓS·UNIFOR**  
líderes que transformam

**NOVOS CURSOS  
PARA VOCÊ AMPLIAR  
SUA CARREIRA.**

INFORMAÇÕES  
3477.3400 | 3178  
latosensu@unifor.br  
@uniforcomunica  
www.unifor.br

